

DOR FEMININA SUBESTIMADA: Um estudo sobre a endometriose e a prática médica

A endometriose é uma doença ginecológica crônica, inflamatória e multifatorial, que acomete mulheres em idade reprodutiva, caracterizada por implantes de tecido endometrial em sítios extrauterinos, como ovários, região retrocervical, vagina, trato gastrointestinal e urinário. Essa doença apresenta sintomas variados, sendo a dismenorreia o principal, mas também podendo incluir dispareunia de profundidade, dor pélvica, infertilidade, dor anal, disúria associada ao período menstrual e alterações nos hábitos intestinais, como disenteria e constipação. O diagnóstico padrão é realizado por cirurgia videolaparoscópica exploratória devido à dissociação clínico-radiológica que complica o diagnóstico, contribuindo para um atraso médio de 7 anos. Esse atraso é exacerbado por uma cultura de negligência, tanto médica quanto social, que normaliza a dor feminina e impede a busca por ajuda profissional em tempo hábil. O objetivo deste estudo é identificar a relação entre negligência da dor no período menstrual e diagnóstico tardio da endometriose, a partir de óbices na postura profissional. A metodologia utilizada foi uma Revisão Integrativa de Literatura de caráter qualitativo, com levantamento bibliográfico a partir de artigos completos e gratuitos, nos idiomas inglês e português, obtidos nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Public/Publish Medline* (PubMed). Os descritores utilizados foram: endometriose, diagnóstico tardio, diagnóstico precoce, dor pélvica, dor crônica e tratamento. Após processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos artigos, foram analisados 24 artigos que abordam a endometriose em seus aspectos clínicos, físicos, emocionais e psicossomáticos. Os resultados indicam um consenso entre os autores de que há um atraso de cerca de 7 anos entre o início dos sintomas e o diagnóstico definitivo da endometriose. O principal motivo desse atraso é a postura dos profissionais de saúde em relação aos sintomas álgicos da endometriose, destacando o despreparo de muitos médicos generalistas. Entretanto, não se trata apenas de imperícia médica, mas também de uma indiligência durante a anamnese, que impede o reconhecimento de sinais característicos da patologia. Com frequência, as queixas dolorosas das pacientes são subestimadas, levando à estigmatização e à naturalização das irregularidades menstruais. Esses fatores resultam em diagnósticos tardios, tratamento inadequado e desfechos mais graves. A análise dos artigos revela que os profissionais da saúde não estão imunes às influências sociais e frequentemente não oferecem o acolhimento necessário às mulheres com endometriose, potencializando a negligência e a naturalização da dor menstrual nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Diagnóstico tardio. Dor crônica. Dor pélvica. Endometriose.